



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP**

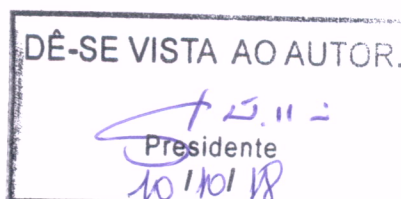
**Ofício GP.L n.º 280/2018**

**Processo n.º 27.774-9/2018**



**Jundiaí, 08 de outubro de 2018.**

**Excelentíssimo Senhor Presidente:**



Em atendimento ao que consta do Requerimento ao Plenário nº 132, da lavra do ilustre Vereador Valdeci Vilar Matheus, referente informações sobre monitoramento da febre maculosa, vimos, em resposta aos quesitos formulados, encaminhar cópia dos esclarecimentos pertinentes fornecidos pela Unidade de Gestão de Promoção da Saúde.

Sendo só o que tínhamos a informar, aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

**LUIZ FERNANDO MACHADO**

Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Sr.

**Vereador GUSTAVO MARTINELLI**

Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí

N e s t a

cs.2

Unidade de Vigilância de Zoonoses, 09 de outubro de 2018

**Ofício UVZ nº038/2018**

À  
Unidade de Gestão da Casa Civil  
Diretoria de Apoio Parlamentar  
Sr. Tiago Adami

**Ref.: Resposta ao Requerimento ao Plenário nº 132**

---

A febre maculosa brasileira (FMB) é uma doença infecciosa febril aguda, de gravidade variável, podendo se manifestar clinicamente de formas variadas, desde as formas leves e atípicas até formas graves, que se não diagnosticada e tratada rapidamente pode ser fatal.

A doença é transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma* (conhecidos popularmente como carrapatos-estrela) infectados pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, mas apenas uma pequena fração da população de carrapatos está contaminada com essa bactéria. Estes aracnídeos costumam aparecer em maior número nos períodos de estiagem, entre os meses de março e outubro, e o emprego de produtos químicos no ambiente para seu controle é contraindicado, ou apresenta resultado pouco eficaz.

A transmissão, geralmente, ocorre quando o carrapato permanece aderido ao nosso corpo por um período de 4 a 6 horas e não ocorre de pessoa a pessoa. Os carrapatos permanecem infectados durante toda a vida, em geral de 18 a 36 meses.

Normalmente, os primeiros sintomas da FMB surgem de 2 a 14 dias (em média 7 dias) após a picada. A doença pode ser de difícil diagnóstico, sobretudo em sua fase inicial, mesmo entre profissionais bastante experientes. O início geralmente é abrupto e os sintomas são inicialmente inespecíficos e

incluem: febre (em geral alta), dor de cabeça, dor no corpo, mal-estar generalizado, náuseas e vômitos.

Em resposta ao Requerimento supracitado esta Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) tem a informar:

- Foram notificados à Vigilância Epidemiológica de Jundiaí 19 casos suspeitos de Febre Maculosa Brasileira (FMB) no ano de 2017 e 26 casos suspeitos no presente ano (até o dia 08 de outubro);
- Foram confirmados um caso em 2017 e 2 casos no presente ano (até o dia 08 de outubro), sendo um destes de residente de Jundiaí e o outro de residente de Várzea Paulista;
- Foram registrados 1 óbito em 2017 e 1 óbito no presente ano (até o dia 08 de outubro) em decorrência da doença;
- No momento, as áreas consideradas de risco para transmissão de FMB no município (áreas com transmissão confirmada de FMB, alta infestação de *Amblyomma* no ambiente e presença de animais que sejam hospedeiros vertebrados amplificadores para *Rickettsia* do grupo da FMB) são os bairros Jardim Copacabana, Terra Nova, Vila Maringá e as margens da Represa do DAE;
- Como medidas preventivas e protetivas, o Departamento de Vigilância em Saúde do município adota as seguintes ações:
  - Levantamento e acompanhamento de áreas com possível risco de transmissão;
  - Emissão de boletins periódicos para a Rede de Saúde;
  - Orientação aos frequentadores e gestores de áreas públicas com risco de parasitismo/transmissão de FMB;
  - Investigação epidemiológica de todos os casos suspeitos notificados;
  - Atividades educativas à municipalidade em geral.

Sendo o que tínhamos para o momento, colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos devidos.

Atenciosamente,



**Luis Gustavo Grijota Nascimento**  
Médico Veterinário CRMV/SP 18.016  
Unidade de Vigilância de Zoonoses/UGPS